

## Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede De barriga cheia

recesso acaba e o ano legislativo começa em clima de guerra não só com o Judiciário, mas com o Executivo. Enquanto o ministro Fernando Haddad queima as pestanas por um acordo sobre a desoneração da folha de pagamentos, a nova crise já chegou, com o veto do governo a R\$ 5,6 bilhões das emendas de comissão. O Congresso chora de barriga cheia e o Planalto se atrapalha na interlocução com quem decide. A coisa terminou mal em 2023 e começa pior em 2024.

No centro da crise está Arthur Lira, presidente da Câmara e principal líder do Centrão, para quem o foco maior da "negociação política" não está em ministérios e cargos, mas, sim, nas emendas para deputados e senadores favorecerem suas bases e eleitores. Quanto a "desvios"? Bem, isso é outra história.

Desta vez, a crise não é só por ministérios e cargos nem só por emendas, mas pelas duas coisas juntas, com uma troca de acusações. Casa Civil e Articulação Pofítica juram que quem traiu o acordo entre os Poderes foi o Congresso, mas Lira, líderes eratores do Orçamento acusam o governo de furar o acordo.

Há emendas individuais (de cada parlamentar), de bancada (regionais ou por Estado) e de comissão (saúde, educação, esportes...). Na versão do Planalto, o teto negociado para as de comissão era em torno de R\$ 11 bilhões e o presidente Lula só vetou os R\$ 5,6 bilhões, que ul-

Congresso se arma para derrubar o veto a R\$ 5,6 bi de emendas, mas já conseguiu R\$ 47,5 bi

trapassavam esse valor. Na do Congresso, o governo já não tinha executado as emendas negociadas para 2023 e não levou emconsideração o que foi "ajustado" entre ministérios. líderes e relatores para 2024.

Assim como derrubou os vetos de Lula à desoneração da folha e ao marco temporal, o Congresso tende a derrubar o veto às emendas. Até porque o Centrão, forte como ele só, considera que suas pastas foram as mais atingidas, como Integração, Esporte, Comunicações...

Para Lira, provavelmente para garantir uma união de forças, não é bem assim. As emendas, diz, não são só dos parlamentares dos partidos de um ministro ou outro, mas de qualquer partido. O ministro das Comunicações, Juscelino Filho (aquele to do enrolado), é do União Brasil, mas PT e PSB podem apresentar emendas nessa área, ponto. Logo, a resistência ao veto não é do Centrão, mas de todo o Congresso, como alega Lira, que reúne os líderes já na segunda-feira.

A legislatura começa no dia 5 de fevereiro, mas o Brasil é o país do carnaval e tudo só volta mesmo depois do dia 20, com Lulajogando uma fortuna na Refinaria Abreu e Lima, batendo pé por Guido Mantega na Vale e com várias frentes na política externa. Mas seu maior problema éo Congresso, que, vejam, já reuniu a bagatela de R\$ 47,5 bilhões somando todas as emendas. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Dinno Scheln (quinzenalmente) • TER. Fliane Cantanhède • OUA. Vera Rosa e Marceln Godov (quinzenalmente) • OUI. William Waack • SEX. Fliane Cantanhède • DOM. Fliane Cantanhède • IR. Guzzo

leições 2024

## Tabata critica polarização e diz que, se eleita, terá apoio de Lula e Tarcísio

Deputada se apresenta como nome do centro político ao lançar sua pré-candidatura em SP; ela reitera convite a Datena para a vice

## PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

No lançamento de sua pré-candidatura à Prefeitura de São Paulo, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) combateu a polarização política e afirmou que é a única na futura disputa municipal que terá apoio tanto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) quanto do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), caso seja eleita. O evento foi realizado na laje da casa onde a parlamentar morou até os 16 anos no bairro Vila Missionária, zona sul da capital paulista.

O presidente tem afirmado que a eleição em São Paulo será a reedição do um embate entre seus apoiadores e os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O petista estarán o palanque do deputado federal Guilherme Boulos (P-SOL-SP), e o ex-presidente de-

verá se aliar ao atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), précandidato à reeleição.

Tabata, que tem como aliado o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), reconhece a importância das alianças com grandes líderes políticos no período eleitoral, mas vê como mais significativa a articulação com outras esferas de governo durante a administração.

"É o único projeto que terá o apoio do Lula e do Tarcísio na gestão. Pode perguntar para eles se não fariam tudo que pudessem para resolver os problemas da cidade", disse. "Vou governar com o apoio deles. Polarização não tapa buraco nem deixa o ônibus mais rápido."

O local do lançamento foi escolhido por representar o início da trajetória de Tabata, filha de pais nordestinos que conseguiu bolsas estudantis para escolas particulares até chegar a Harvard e depois entrar na política. A casa foi reformada e ampliada em parte por meio do dinheiro que ela passou u aganhar por uma bolsa que obteve após seu desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática. Atualmente, a deputada mora no bairro Itaim Bibi.



Tabata, ao lado de Datena, da mãe e de Márcio França, no lançamento de sua pré-campanha à Prefeitura



Tarcisio e Nunes anunciaram medidas para o centro de SP

VICE. Tabata recebeu o ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), e a esposa, Lúcia França (PSB), além do apresentador José Luiz Datena (PSB), pré-candidatos a vereadores e integrantes de sua equipe de campanha. Durante o evento, ela reforçou o convite para que Datena seja vice em sua chapa. Datena, por sua vez, disse que ainda é cedo para tomar uma decisão e que épreciso, antes, haver um consenso no PSB para que não haia racha interno na sigla.

Datena afirmou ainda que já recebeu dois convites para ser vice de Boulos, inclusive na atual eleição. "Não teria problema em ser vice dele, mas, entre os dois, eu acho a Tabata mais preparada para dirigir São Paulo", afirmou.

Alckmin participou do evento de Brasília, por meio de videoconferência.

'DUAS CIDADES'. A deputada federal escolheu o aniversário de São Paulo para lançar um vídeo no qual expõe desigualdades entre as áreas nobres e as periferias da capital paulista. "Tem duas cidades fazendo

aniversário hoje. São 470 anos de luta e suor, mas isso não está se traduzindo em oportunidades para todo mundo", disse Tabata. A parlamentar citou como exemplo sair de uma reunião na Faria Lima e dormir com a mãe na casa da Vila Missionária, onde, segundo ela, costuma faltar água. "Se não está bom para todo mundo, não está bom para ninguém."

Zona sul

Márcio França prevê que a zona sul será o foco da eleição. Origem de Tabata e Nunes, é onde Boulos reside

Enquanto Tabata lançava sua pré-candidatura, Nunes aproveitou a data dos 470 anos de São Paulo para reforçar o elo com Tarcísio. Os dois anunciaram medidas para a revitazação do centro da cidade. •

COVERENT AND PROTECTION APPLICABLE LAW

D pressreader Press